

**REVISÃO SISTEMÁTICA DOS DINOSSAUROS SAURÓPODES DA FORMAÇÃO
ALCÂNTARA (CENOMANIANO), MARANHÃO, BRASIL**
SYSTEMATIC REVISION OF THE SAUROPOD DINOSAURS FROM ALCANTARA
FORMATION (CENOMANIAN), MARANHÃO, BRAZIL

MEDEIROS, M.A.¹; AVILLA, L.S.^{2,3}

¹ Depto. Biologia, Universidade Federal do Maranhão, alf@elo.com.br;

² Depto. Geologia, IGEO/Universidade Federal do Rio de Janeiro;

³ Depto. Vertebrados, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, lavilla@compuland.com.br

Elementos esqueléticos fragmentários e representados principalmente por centros vertebrais, assim podem ser resumidos os registros de saurópodes da Formação Alcântara (Eocenomaniano do Maranhão), Laje do Coringa. Os saurópodes assinalados na localidade até agora foram: *Saltasaurinae* indeterminado; e *Rayososaurus* Bonaparte. O espécime UFMA 1.10.303 (coleção paleontológica da UFMA), centro vertebral fragmentado, com arco neural ausente, interpretado como caudal mediano, foi atribuído a *Saltasaurinae* por apresentar tabique dividindo uma depressão supostamente localizada na face ventral. Entretanto, essa característica não é mais considerada diagnóstica de *Saltasaurinae*, sendo encontrada em outros saurópodes, como *Patagosaurus* Bonaparte (Mesojurássico, Argentina). Os *Saltasaurinae* são hoje definidos por quatro sinapomorfias, e nenhuma é observada no espécime em questão. Além disso, tudo indica que o centro foi interpretado erroneamente. A considerada face ventral seria na verdade a dorsal. Isso invalidaria a interpretação original de que se tratava de um saltassaurino. Dessa forma, a identidade de UFMA 1.10.303 fica, por hora, indeterminada. O registro de *Rayososaurus* na Formação Alcântara se deve a similaridade morfológica com holótipo de *Rayososaurus tessonei* (Calvo e Salgado). Recentemente, *R. tessonei* foi sinonimizado com *Limaysaurus* Salgado *et al.*, e uma nova combinação foi proposta *Limaysaurus tessonei* (Calvo e Salgado). Dentre as características diagnósticas dos Rebbachisauridae, destaca-se vértebras caudais anteriores e médias quadrangulares - característica claramente observada em materiais da Laje do Coringa. Até o momento, no registro paleofaunístico do Cenomaniano brasileiro, não há nenhum elemento bem preservado e seguramente diagnosticado compartilhado com o Cenomaniano argentino. Acredita-se que a tectônica e vulcanismos relacionados à gênese da bacia Bauru teriam servido de barreira para um intercâmbio biótico entre o norte e sul da América do Sul durante o pré-Cenomaniano. Além disso, os registros fósseis da Laje do Coringa são compartilhados com elementos de paleofaunas sincrônicas do norte africano, onde também são registrados Rebbachisauridae (*Nigersaurus* Sereno *et al.* e *Rebbachisaurus* Lavocat). Foram também realizadas comparações com o holótipo de *Amazonsaurus maranhensis* Carvalho, Avilla & Salgado (Formação Itapecuru, Aptiano-Albiano, Maranhão), e diferenças morfológicas inviabilizaram uma associação entre os restos da Formação Alcântara e *A. maranhensis*. Até que se encontrem materiais mais completos, e que apresentem atributos diagnósticos de determinado táxon dentre os Rebbachisauridae, a identificação do representante deste grupo para a Formação Alcântara não poderá ser seguramente estabelecida. Dessa forma, preferimos considerá-la como Rebbachisauridae indeterminado. Órgãos financiadores: UFRJ, UFMA e CAPES.